



Alcoutim O Algarve Natural

Bemvindo a Alcoutim, o Algarve Natural !

Alcoutim irá tornar-se uma surpresa para o visitante que acaba de chegar.

Ao chegar à vila, uma das primeiras impressões com que o visitante se depara é a da tranquilidade que lhe é conferida pelo serpentear do Rio Guadiana, que aqui serve de fronteira natural com Espanha. Na outra margem, avistamos a aldeia espanhola de Sanlúcar de Guadiana.

O Guadiana foi a via natural de acesso de sucessivos povos da bacia mediterrânica ao Sudoeste da Península Ibérica, que teriam conhecimento da riqueza mineral existente na região do Baixo Alentejo. Os romanos chamaram-lhe Ana ou Anas e os árabes juntaram-lhe Uádi (rio). Durante tempos foi conhecido por Odiana e hoje recebe o nome de Guadiana.

A navegabilidade do Baixo Guadiana até Mértola (a 72Km da foz), permitiu o intercâmbio comercial e cultural com as comunidades agro-pastoris do interior. O Guadiana passou a inscrever-se nas rotas comerciais do Mediterrâneo e do Atlântico. Ouro, prata, cobre, trigo, couro, azeite, mel, sal e pescado foram alguns dos produtos que animaram o tráfego fluvial durante dois milénios.

Um pouco da história da vila...

Alcoutim tem uma história com cerca de 5000 anos para contar. Menires e antas testemunham a presença humana nesta região desde a época do Neolítico. Foram porém a riqueza da região em minérios e a navegabilidade do Guadiana que atraíram as grandes civilizações. No século II a.C., com a ocupação romana, houve fundição local dos minérios, que eram depois transportados pelo rio até ao mediterrâneo, e daí ao vasto espaço do império. A ocupação manteve-se nos tempos posteriores e teve grande desenvolvimento com o domínio muçulmano (séculos VII a XIII). Após a reconquista cristã e com a vila tomada entre 1238 e 1240 durante o reinado de D. Sancho II, que a integra em território português, surgem algumas das actuais povoações do concelho. D. Dinis, em 1304, dotou a vila de foral, mandou edificar o castelo e doou-a à Ordem Militar de São Tiago. Em 1371 foi assinado o tratado de Paz de Alcoutim, que pôs fim à Guerra de Sucessão de Castela, entre o rei de Portugal, D. Fernando I e o rei de Castela, D. Henrique II. Mas por não cumprimento de el-rei D. Fernando, Portugal retomou a luta contra Castela.

D. Manuel reformou o anterior foral e elevou a vila a condado, em 1520, a favor dos primogénitos dos Marqueses de Vila Real. Em 1642, durante a Guerra da Restauração, Alcoutim e Sanlúcar travaram um duelo de artilharia e em 1661 Portugal consegue conquistar o castelo de Sanlúcar. A construção do Patamar de Armas do Castelo, virado a Sanlúcar, deu-se na 2ª metade do séc. XVII e a 29 de Agosto de 1666 os portugueses, com Sonnberg ao comando, arruinam a vila de Sanlúcar e ocupam-na. Os últimos conflitos deram-se em 1833/1834 entre Liberais e Miguelistas, que disputaram a posse do rio Guadiana. O célebre Remexido incendiou todos os arquivos e algumas repartições da vila.

Comece o seu passeio à vila pela zona ribeirinha, aproveitando para ver as estátuas que homenageiam 3 figuras da nossa vila:

O Contrabandista (Cais velho) - Naturalmente que Alcoutim, como vila raiana, teve propensão para a actividade do contrabando, existindo ainda o factor económico resultante da pobreza da região.

O contrabando fazia-se por toda a margem do rio, onde terminavam os caminhos dos almocreves serranos espalhados por várias aldeias e montes, como Giões, Cachopo, Martinlongo e Santana da Serra. Trigo e outros cereais, figos, café, ovos e gado, entre outros passavam perto da vila, nas épocas em que afluíam os compradores a Sanlúcar. Oriundo da Andaluzia, era importante o contrabando de tecidos e de miolo de amêndoa. O conhecimento dos horários das rendições e até a constituição das patrulhas, eram explorados pelos contrabandistas, acontecendo por vezes encontrarem-se familiares em campos opostos.

O Pescador (Capela de Stº António) - A pesca no Guadiana foi, desde sempre, uma actividade exclusivamente artesanal, destinada à subsistência das populações ribeirinhas. As artes da pesca utilizadas no Guadiana não variaram muito ao longo dos anos. A Colher (já desaparecida), o conto, o letrache, as redes de tresmalho e a tarrafa eram as principais artes usadas no rio.

Algumas destas artes foram utilizadas até aos princípios da década de 90, momento em que os últimos pescadores da vila cessaram a actividade, devido sobretudo à sua reduzida rentabilidade e à introdução de legislação que proíbe e restringe a utilização de determinadas artes e métodos de pesca.



O Guarda Fiscal (Miradouro do Quiosque) - A Guarda Fiscal foi criada em 1885 e, a partir daí, os jovens locais viam nela uma actividade que podiam desempenhar, fugindo ao trabalho árduo e pouco rentável da vida do campo, obtendo mais tarde a almejada reforma, então regalia de poucos. Durante muitos anos, os moços de Alcoutim, após completarem a instrução primária, dificilmente se livravam da actividade agro-pastoril até ao cumprimento do serviço militar. Este tentava-se fazer a todo o custo com a “caderneta limpa”. Disciplinados e trabalhadores, não lhes era difícil passarem as provas de admissão. Alcoutim era sede de secção e onde estava o Posto Central. Ao longo do rio havia outros postos, que se viam entre si, para se poderem comunicar por luzes, disparos e outras técnicas utilizadas. O controle do rio estava assegurado por estes postos construídos pelo Ministério da Fazenda. Os contrabandistas eram junto com os refugiados da guerra civil espanhola, os principais alvos a caçar.

Siga a visita à vila com um percurso pelas suas ruas estreitas e ingremes de xisto. Suba a Avenida Duarte Pacheco e tome as escadinhas da travessa das Portas do Rio. Irá encontrar-se com as muralhas do Castelo da Vila. Entre pela porta virada para o centro da vila.

O **Castelo da Vila** terá sido mandado edificar no reinado de D. Dinis, arrasando-se, neste local, quaisquer vestígios de épocas anteriores. A partir da Baixa Idade Média esta praça militar tornou-se num ponto estratégico da defesa da fronteira com Castela e foi aqui que em 31 de Março de 1371 se celebrou Tratado de Alcoutim que pôs fim, ainda que temporariamente, às lutas entre D. Fernando e D. Henrique de Castela. De configuração quadrangular, com torre de menagem e duas portas ogivais, uma virada para a vila, outra para o rio. Alcoutim torna-se ainda uma das fortalezas palco das Guerras da Restauração mantendo-se como um dos baluartes na defesa da fronteira.

Por estas alturas, século XVII, foi-lhe acrescentado um patamar, o qual se designa por “esplanada”. Conserva, ainda, grande parte do adarve (caminho de ronda) e ameias com seteiras. Foi recentemente reconstruído.

No interior, no recinto das escavações encontra-se o Núcleo Museológico de Arqueologia, do Concelho de Alcoutim, cujo tema da exposição é “ Do passado ao Futuro - Um Percurso, os materiais, as estações, os projectos”. Permite-nos uma compreensão do percurso histórico do concelho de Alcoutim que se iniciou há mais de 5000 anos, através de achados de várias épocas (Megalitismo, Romana, Islâmica) bem como a leitura dos futuros projectos arqueológicos do concelho e do próprio espaço onde a exposição se encontra. Ainda dentro deste recinto, poderá entrar no auditório e assistir a um documentário sobre o município de Alcoutim. No antigo paiol do Castelo encontrará a exposição de jogos árabes. Aqui poderá ver os jogos de tabuleiro que fazem parte do espólio encontrado nas escavações do “ Castelo Velho” de Alcoutim.

Suba até à esplanada do Castelo para disfrutar da vila de Alcoutim, do rio Guadiana e da povoação espanhola de Sanlúcar de Guadiana.

Ao sair tome a rua do Poço Novo até à Rua D. Sancho II e depois a Travessa da Telecom Portugal até encontrar a escadaria da **Ermida da Nossa Senhora da Conceição**. Templo de uma só nave e de base rectangular, do qual se desconhece a data da fundação, foi totalmente reconstruída no segundo decénio do século XVI, restando dessa campanha o portal manuelino. Sofreu muitos restauros ao longo dos séculos mas, o que a torna única é a espectacular escadaria barroca (antes citada) reconstruída na primeira metade do século XVIII. No interior desta Ermida destaca-se o retábulo barroco da capela-mor, de talha dourada estilo nacional, datado da segunda metade do século XVII. Em posição de destaque a imagem de N.ª Sr.ª da Conceição, numa redoma, com coroa de prata.



A mesa deste altar é revestida a azulejos hispano-árabes do século XVI que pensa-se terem sido aí anexados, nos finais do século XVIII, quando das obras de ladrilhamento e reparação.

Quando sair da ermida volte a descer a escadaria que vai para a vila. Pare um momento neste local, para disfrutar da vista sobre o casario e o Guadiana. Desça a Rua de Nossa Senhora da Conceição e dirija-se pela Rua das Portas de Mértola. Junto à estrada irá encontrar os painéis de azulejos com pinturas de cenas do quotidiano do município, artesanato, história, artes e ofícios, personagens locais, etc. Estes painéis são da autoria do pintor Carlos Luz. Passe ao outro lado, e siga pelo caminho do Poçinho, junto às hortas da vila. Este caminho irá levá-lo até à Praia Fluvial do Pego Fundo.

A Praia do Pego Fundo está localizada na margem esquerda da Ribeira de Cadavais, a 500 metros do centro da vila de Alcoutim. Esta é uma praia de pequenas dimensões, mas equipada com todo o tipo de estruturas complementares como bar, balneário, campo de vólei-bol, circuito de manutenção geriátrica, posto de primeiros socorros e vigilância de nadador salvador durante toda a época balnear. No ano de 2003, foi a única praia fluvial do País a receber o galardão da Bandeira Azul. Local de grande carinho da população local, dado que muitas pessoas aprenderam aqui a nadar, tornou-se nos últimos anos um dos principais cenários para as Festas da vila, em Setembro e para Feira de Artesanato, em Junho.

Depois de visitar a Praia, regresse à vila pela ponte de Cadavais. À entrada da vila encontrará à sua direita a Igreja da Misericórdia. Esta igreja foi construída nos princípios do século XVI, tendo sofrido vários restauros, que a empobreceram ao ponto de lhe ter sido amputada a capela-mor.

Na fachada da igreja poderá ver a inscrição da altura das grandes cheias do Guadiana, na noite de 07 de Dezembro de 1876.



Nessa noite, véspera do dia de Nossa Senhora da Conceição a população teve de se refugiar na Ermida da Conceição

Siga o seu passeio, suba a Rua 25 de Abril, em frente à Igreja da Misericórdia, e irá dar de novo junto ao rio, ao local onde está ubicada a Igreja Matriz. **A primitiva Igreja Matriz do Salvador de Alcoutim** era de uma só nave e foi construída na primeira metade do século XIV. Em 1538, por se encontrar em mau estado de conservação, os alcoutenejos pediram esmola ao Mestre da Ordem de São Tiago para edificarem outra, mais perto do rio Guadiana e a que deram por orago O SALVADOR. As obras começaram pouco depois e concluíram-se em 1554. É um dos melhores exemplares do Primeiro Renascimento no Algarve, sendo o seu provável autor André Pilarte, mestre da melhor oficina algarvia que adoptou as normas “à romana”. Construção de três naves e quatro tramos tem arcaria plena assente em colunas com capitéis coríntios. No portal destaca-se o escudo com a palavra ALLEO entre ramos de azinheira entrelaçados. A igreja sofreu vários restauros ao longo da sua existência e o último, iniciado em 1948, tirou-a da ruína e é o responsável pelo seu estado actual.

Ao descer a escadaria para o rio, irá encontrar a pequena **Capela de Santo António**, pequeno templo seiscentista, onde encontra-se o Núcleo Museológico de Arte Sacra de Alcoutim. Aqui é apresentada ao visitante a exposição “Um Olhar Sobre as Igrejas de Alcoutim””, num percurso pelos vários estilos artísticos desde o Manuelino até ao Neoclassicismo, com os vários exemplos de arquitectura, escultura e decoração, dos lugares religiosos do concelho. Já no final desta visita à Vila de Alcoutim aproveite ainda para visitar a **Casa dos Condes**, onde se encontra actualmente a biblioteca municipal e uma galeria de exposições. Esta terá sido a antiga residência dos Condes de Alcoutim e Marqueses de Vila Real.

Termine a sua visita na **Casa de Artesanato** onde poderá ver e comprar objectos e produtos que o podem aliciar a partir numa descoberta ao território do município. Destacam-se no Concelho de Alcoutim as actividades artesanais da cestaria em cana e em vime, tecelagem, olaria, arranjos florais, miniaturas em madeira, mel, licores e aguardentes, etc.

Perto da Vila alguns locais que pode visitar...

Castelo Velho, a cerca de 1 Km a Norte da vila. Esta construção islâmica terá controlado o domínio do rio e o controlo do comércio mineiro, bem como protegido os núcleos rurais do seu território. O castelo “velho” de Alcoutim é uma estrutura defensiva do período Islâmico, construído entre os séc. VIII/IX.

Menires do Lavajo- Menires do Lavajo - Siga a estrada das Cortes Pereiras e Vascão. Trata-se de um monumento megalítico do período neolítico, constituído por um alinhamento de três monólitos talhados) em grauvaque (um dos quais se encontra no núcleo de arqueologia em Alcoutim). Um deles é o maior menir de grauvaque conhecido até hoje em Portugal. Apresenta uma rica e diversificada decoração conjugando elementos como as características fossetes (cavinhas) dispostas ao longo de um sulco longitudinal, com círculos e outros elementos.

Ruínas do Montinho das Laranjeiras- A sul de Alcoutim, pela estrada do rio irá encontrar a povoação do Montinho das Laranjeiras; no lado esquerdo da estrada encontrará este sítio arqueológico. Ficando a ser conhecidas após a grande cheia do Guadiana, no ano de 1876, a Villa Romana do Montinho da Laranjeiras teve uma ocupação desde o séc. I a. C. ao séc. XI/XII d. C.

Museu do Rio, em Guerreiros do Rio, é constituído por uma exposição temática sobre o Rio Guadiana, a sua História e o património natural e cultural que lhe estão ligados, nomeadamente os tipos de pesca artesanal e a actividade do contrabando.



Onde Comer:

Aproveite a oportunidade de se deliciar com os bons sabores da Serra e do Rio. Aqui a gastronomia local é refinada com base na carne de porco e de borrego e nos pratos de caça (coelhos, lebres, perdizes e javali). Os pratos mais característicos são as migas, as sopas de pão, a galinha de cabidela e os jantares de grão. O Guadiana pode também brindá-lo com o prazer de provar um bom prato de peixe do rio. Destacamos as enguias fritas ou em ensopado, as caldeiradas de peixe muge, os gaspachos com peixe frito, barbos e sabogas grelhadas e a lampreia. Aqui ficam as sugestões, com a indicação de que os pratos tradicionais devem ser encomendados na maioria dos restaurantes:

Restaurante Alcatiã - Bairro do Rossio, mercado, Alcoutim
Tel: 281546606

Restaurante Ti Afonso- Praça da República, Alcoutim
Telem: 969336754

Restaurante Os Cadavais- Rua Dr. João Dias, nº 28 A, Alcoutim
Telem: 965775964

Bar B.H.- Praça da República, nº 8, Alcoutim
Tel: 281545185

Restaurante Cantarinha do Guadiana- Montinho das Laranjeiras
Tel: 281547196

Restaurante Guadiana- Estalagem do Guadiana, Alcoutim / Tel: 281546241

Restaurante Taberna do Ramos- Cruzamento dos Balurcos, E.N. 122
Telem: 962803673

O Soeiro- Rua do Município , nº 4, Alcoutim / Tel: 281546241

Riverside Tavern - Av. Duarte Pacheco / Tel: 281546527 / Telem: 919899610

Onde Dormir:

Afastada dos ambientes mais agitados do litoral algarvio, Alcoutim, dispõe de estabelecimentos de alojamento capazes de lhe proporcionar uma estadia onde natureza, tranquilidade e descanso são protagonistas de um cenário que decorre entre o rio e a serra. Aqui lhe deixamos as propostas de alojamento:

Pousada da Juventude de Alcoutim
Tel: 281 546 004
Fax: 281 546332
www.movijovem.pt

Pensão Afonso - Alcoutim
Tel: 281546221
Telem: 962654493

Estalagem do Guadiana
Tel: 281540120
Fax: 281546647
www.grupofbarata.com

Casa Grande da Alcaria Cova
Turismo em Espaço Rural
Alcaria Cova, Pereiro
Tel: 289842369/281547153

Fax: 289843837
www.alcariacova.com

Guerreiros do Rio River Hotel
Guerreiros do Rio Tel: 281540170
Telem: 961011132 Fax 281540179
www.guerreirosdorio.com

Casa do Vale das Hortas
Turismo em Espaço Rural
Estrada Nacional 122
Tel: 962765939/962931514
www.valedashortas.com

